



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

MUSEU UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO PARA O SERVIÇO SOCIAL.

**Telma Fernandes Barrionuevo Gil (A) - A**

A

## **MUSEU UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIA COMO CAMPO DE ATUAÇÃO PARA O SERVIÇO SOCIAL.**

Palavras-chaves: assistentes sociais e educação; popularização da ciência; universidade.

Key-words: social workers and education; sciencepopularizacion; university.

## **1 - INTRODUÇÃO**

Neste texto apresento parte de minha experiência no Centro de Ciência e Tecnologia – Casa da Ciência da Universidade Federal do Rio de Janeiro, buscando ressaltar o potencial da relação entre os museus universitários públicos com a sociedade. Este Centro surgiu em 1995 como novidade na programação cultural da cidade com exposições multimídias e cenográficas, oficinas, espetáculos de teatro e música, ciclo de debates e mostras de vídeos voltadas para a divulgação de conteúdos científicos e culturais<sup>1</sup>. Está instalado em uma edificação com contornos de uma casa, onde são realizadas as exposições de caráter interativo e as outras atividades mencionadas, cuja finalidade é a divulgação científica e a popularização da ciência<sup>2</sup> valorizando-se a arte e demais expressões culturais.

Refletir sobre a tarefa ocupacional do(a) assistente social em museus universitários de ciência neste momento, sendo eles expressivamente vinculados às universidades públicas, passa por aventar a crise financeira das instituições públicas de ensino superior no Brasil, em função dos recuos orçamentários e das alterações políticas que envolvem tais instituições<sup>3</sup>. Sabemos que esta situação tem trazido desdobramentos negativos para a pesquisa, para formação acadêmica e para as demais áreas que contribuem com essa vertente do conhecimento, como a extensão acadêmica - onde se situa, em geral, a divulgação científica que aqui trato.

## **2 –DESENVOLVIMENTO**

Intenciono com este trabalho contribuir para atuação do Serviço Social em setores que discutam o alcance do conhecimento científico – campo que revela mais um aspecto da desigualdade social e possibilidades de enfrentamento.

Minha atuação na Casa da Ciência teve início em 2015, através de algumas demandas apresentadas, de aprimoramento e de novos projetos. Afirmando que foi um desafio delinear ações nesta unidade, envolvida em diversas áreas do conhecimento e por diferentes políticas públicas, a exemplo da Ciência e Tecnologia, da Educação e da Cultura. Em linhas gerais, avaliei de que as políticas públicas de áreas como educação, saúde e assistência social, poderiam convergir para o desenvolvimento das

---

<sup>1</sup> Que casa é essa? Casa da Ciência '20 anos'. Arquivo pdf. Setembro 2014.

<sup>2</sup> Conceituação utilizada para expressar ações de aproximação do conhecimento científico a grupos de população em idade escolar ou adulta. Quase sempre está apoiada na proposição da divulgação científica e suas conceituações por especialistas, cujo desenvolvimento também pode ser identificado em diversas iniciativas públicas e privadas no setor da educação e de outras áreas, quando se pretende identificar a ciência no cotidiano. Ver FERREIRA, J.R. Popularização da ciência e as políticas públicas no Brasil (2003-2012). Tese de Doutorado – Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho/Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - Biofísica. UFRJ. Rio de Janeiro, 2014.

<sup>3</sup> Assim como ocorre em universidades de outros países submetidos à crise do modelo capitalista. Ver essa reflexão em Boaventura Santos (2005).

atividades em museus, na abrangência dada pelo do Estatuto de Museus<sup>4</sup>, e que também através deles, a universidade pudesse ratificar sua função social.

Desde então, em correspondência às demandas institucionais e às atribuições pertinentes ao serviço social, venho desenvolvendo proposições na direção do público visitante e de um público potencial - ainda um pouco afastado dessa dinâmica. Conforme o objetivo geral, elaborado inicialmente no projeto de intervenção social, intencionávamos *intervir para o aprimoramento das atividades interdisciplinares e intersectoriais tendo em vista as garantias do acesso ao público às realizações da Casa da Ciência*; e neste intento procurei abarcar o público interno à comunidade acadêmica, como estudantes e trabalhadores da unidade, e também o público externo. Dessa forma, venho percorrendo conteúdos que envolvam as áreas de cultura universitária, divulgação científica e popularização da ciência, acessibilidade cultural<sup>5</sup>, função social dos museus, e também sobre *campus* universitário e seus territórios.

As ações vêm sendo planejadas através de subprojetos, com fundamentos e metodologias próprias. Com certa ênfase, avançamos com ações na direção da área onde se localiza a Casa da Ciência, ao mesmo tempo em que vêm se constituindo as abordagens junto aos trabalhadores da equipe técnica – composta por servidores públicos federais e trabalhadores de empresas contratadas pela universidade –, situações em que *a saúde do trabalhador* tem destaque.

Neste campo o serviço social se vê favorecido por uma perspectiva emancipatória na direção de seu público, a partir das contribuições possíveis às propostas de divulgação/popularização da ciência, por sua natureza, e também na direção dada às ações junto aos trabalhadores.

### **Sobre encaminhamentos e resultados**

Desdobradas as demandas em subprojetos específicos, neste relato destaco a requisição de relacionamento com o entorno, cuja condução foi dada através da *Caracterização do entorno da Casa da Ciência e do Campus da Praia Vermelha*. Um levantamento qualitativo e quantitativo de dados produziu um relatório que aponta possibilidades de aprimoramento das atividades da Casa, no tocante à ampliação do público visitante, e das ações do Serviço Social. Diz respeito às características dos moradores e de suas organizações, da população circulante relacionada aos serviços

---

<sup>4</sup> O Instituto Brasileiro de Museus atua através da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, em que “Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.”

<sup>5</sup> Registro aqui uma discussão em vigor entre museus e espaços culturais na UFRJ sobre “acessibilidade cultural”. E a realização, nos últimos anos, do Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural, sediado no CBAE/UFRJ.

públicos e privados, e informações de projetos de extensão desenvolvidos pela UFRJ naquela área.

O mapeamento da região territorial destes espaços científico-culturais é uma premissa importante para solidificar a proposição de intercâmbio social. A intersectorialidade igualmente pode ser tomada como estratégia de ação, pois considero que este relacionamento prescinde de uma rede de recursos, em defesa dos mínimos sociais e de seguridade social voltados para população, e que possa integrar os projetos e atividades dos museus com tais características. E que estes, a partir de motivações geradas pelas realidades locais, envolvendo os contornos subjetivos adquiridos ao longo de suas existências, comprometam-se com os direitos sociais.

A interdisciplinaridade (VANCONCELOS, 2008) é outro aspecto relevante, nesta abordagem sendo possível compartilhar da arte e da ciência enquanto instrumentos de educação e de inserção social (GARROTI, 2004). Podendo assim ser explorada pelos profissionais destas áreas e por outros agentes, incentivando à formação de sujeitos autônomos e criativos (PRATES, 2007; ABREU, 2002).

### **3 – CONSIDERAÇÕES**

Nesta breve exposição procurei indicar a possibilidade de inserção deste campo - uma apropriação profissional e teórica importante para o serviço social mediante discussões que ora se realizam em torno do conhecimento científico, do papel das universidades, e do escopo social dos museus públicos e de iniciativas populares.

Em busca de intervenções coerentes nestes contextos, ressalto que o mapeamento de serviços, de instituições, de organizações e de agrupamentos de iniciativa popular e suas relações com os lugares da ciência interferem nos níveis de inserção social, beneficiando ou não os sujeitos envolvidos. Neste reconhecimento se apoia o entendimento das relações vigentes, a partir do qual poderá haver a contribuição deste tipo de equipamento científico-cultural, que possa abater a desigualdade do acesso à ciência, interferindo, em certa medida, na sua (futura) trajetória.

Ao situarmos este espaço sócio ocupacional, estamos identificando-o como parte de uma instituição de caráter complexo em função das suas finalidades de formação profissional, de produtora de conhecimento e de prestação de serviços – que se desenvolvem através de seus projetos extensionistas, mas com caráter essencialmente educacional. Nela as atuações que sucedem em meio a uma pluralidade de pensamentos, e convivem entre si, resultando numa determinada cultura acadêmica. E que por sua vez, concorrem para uma ampla disputa conceitual e operacional, de onde derivaram /derivam as especificidades para o serviço social.

### **4 – REFERÊNCIAS**

Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências: UFRJ, Casa da Ciência: FIOCRUZ, Museu da Vida. Centros e museus de ciências do Brasil. Rio de Janeiro: 2005. Disponível em

[http://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes\\_Educacao/PDFs/GuiaMuseus\\_deCiencia2005.pdf](http://www.museudavida.fiocruz.br/images/Publicacoes_Educacao/PDFs/GuiaMuseus_deCiencia2005.pdf). Acesso em 16abril2019

ABREU, Marina M. Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, Maria I.da; FAGUNDES, Maurício C. V. Discutindo Projetos emancipatórios no contexto da universidade pública no Brasil. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [30]: 25 - 44, janeiro/junho 2008. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1755/1634>. Acesso em 08abril2019

GARROTI, Carina P. Arte e Ciência: A popularização do Conhecimento. UMESP - Universidade Metodista de São Paulo. Monografia. Faculdade de Jornalismo e Relações Públicas. Curso de Jornalismo. São Bernardo do Campo, Novembro de 2004. Disponível em <http://abcmc.org.br/publique2/media/arte%20e%20ciencia.PDF>. Acesso em 05abril2019

PIANCÓ, Sheila. O Direito de Acesso à Cultura e a Constituição Federal. Observatório da Diversidade Cultural, 2011. Disponível em <http://observatoriodadiversidade.org.br/site/o-direito-de-acesso-a-cultura-e-a-constituicao-federal/>. Acesso em 08 abril2019

PRATES, Jane C. A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. Revista Textos & Contextos Porto Alegre. V. 6 n. 2 p. 221-232. jul./dez. 2007

VASCONCELOS, Eduardo M. Saúde Mental e Serviço Social - o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez. 2008.